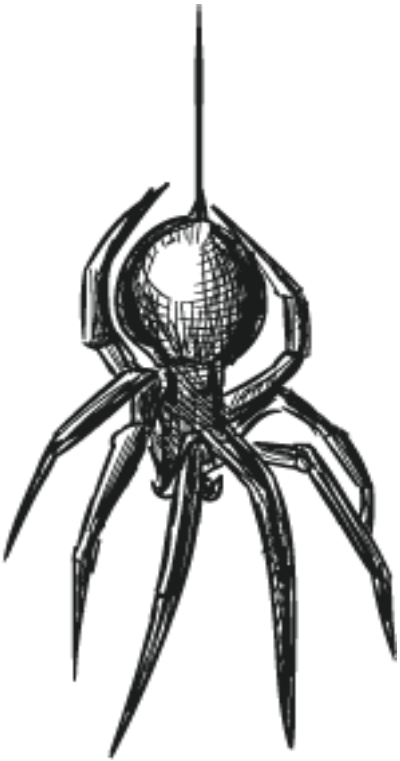
Elemental Editoração

Apresenta

A ARTE DO TERROR

CARTAS

Edição Impressa © 2017



ACESSE NOSSO SITE E CONFIRA NOSSOS LIVROS

WWW.AARTEDOTERROR.WIXSITE.COM/HOME

CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK

WWW.FACEBOOK.COM/AARTEDOTERROR

A ARTE DO TERROR

CARTAS

Vários Autores

1ª EDIÇÃO

ELEMENTAL EDITORAÇÃO © 2017

FICHA DO LIVRO
VÁRIOS AUTORES,
A ARTE DO TERROR — CARTAS
COPYRIGHT DOS CONTOS © 2017
CAPA: Fernando Lima
DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO: Elemental Editoração
CRIAÇÃO E FINALIZAÇÃO: Donnefar Skedar
REVISÃO: Carlos H. F. Gomes e Luiz Henrique Cardoso dos Santos
ORGANIZADORES: Faby Crystall, Donnefar Skedar e Carlos H. F. Gomes
MÍDIAS DIGITAIS: Larissa Prado e Lucas Souza

1. Coletânea 2. Contos 3. Português 4. Volume 4
1. Título 2. Livro Digital 3. Coleção

Todos os direitos sobre esta obra são de exclusividade do selo independente Elemental Editoração, para qualquer tipo de informações ou reproduções sobre a mesma, é necessário a autorização antecipada pelo selo assim como pelos autores participantes deste projeto.

Elemental Editoração
Rua: Oleoduto, 628 – Nova Petrópolis
São Bernardo do Campo – São Paulo
Brasil; 09784-05

SUMÁRIO

ADVERTÊNCIA

NOTA 1

NOTA 2

APRESENTAÇÃO

(CARLOS H. F. GOMES)

AS MENINAS LEÃO

NOITE NA CIDADE

(ALBERTO ARECCHI)

A FACE OCULTA

(ADRIANA VIRTUOSO CAMPOS)

UMA VERDADE INCONVENIENTE

(ALFREDO JOSÉ DURANTE)

EMPALADA

O MÚSICO E O ESCAFISMO

ANTRO MITRÍACO

O FIM DOS TEMPOS VEM DAS ESTRELAS

(ALISON SILBEIRA MORAIS)

AO SENHOR CUNHA

(MAGNÓLIA)

PARA CALLIE

(ANA ROSENROT)

DUAS GÊMEAS, UMA MORTE

(SABRINA VASCONCELOS)

DIÁRIO DE VIAGEM

(ANDRÉ LUIZ DE MELO)

DEPOIS DAS CEREJEIRAS

(ANDRESSA WILLE)

DADA

O VULTO

(ASTUS IAGO)

O AZEITE

O JANTAR

A CAÇADA

(HELDER FELIX DE SOUZA JÚNIOR)

ANNE

(BÁRBARA PIPPA)

A CEIFADORA

(C. B. KAIHATSU)

A CAVEIRA DE VAMPIRO

(CAMILE FREITAS)

A CARTA DE SANGUE

(CLARCK DUQUE)

MENSAGEM A PEDRO, O EREMITA

(DAVI M. GONZALES)

O IMPOSTOR

(DIEGO MENDONÇA)

HELL HITLER PARTE 1

HELL HITLER PARTE 2

LANA

LIANNE

(DONNEFAR SKEDAR)

O CASO LIBÓRIO

(EDSON GERMINIO)

PECADOS

(EDUARDO SUSSUMO SMOZONO)

AQUELE QUE HABITA EM TI

(EROS MARQUES)

PAIXÃO SEM ROSTO

SOBRE COMO NOS CONHECEMOS

(EVANDRO XOXIM)

ACERTO DE CONTAS

CARTA DE DEMISSÃO

PARA MINHA MÃE

PARA MINHA AMADA FILHA

(FABY CRYSTALL)

AS ALMAS

(FELIPE PINTO)

O HOMEM DE PRETO

POESIA NO CHIQUEIRO

(FLÁVIO ASSUMPÇÃO)

GOSTO

SEGREDOS

(TEMPERÔ)

PARA MÁRCIA

(GUILHERME GLUBLIN)

O GÊNIO INCOMPREENDIDO

(HEBE SANTOS)

VILA DOS MUTILADOS

VOZ DAS ÁGUAS

(HEDJAN C. S.)

GRINGER

A PROPOSTA

(ISABEL K. SPARKS)

A PASSAGEM DA ARANHA

DIZEM QUE OS MORTOS NÃO ESCREVEM CARTAS

(JEFF LONDON)

AGENDA ENCONTRADA NUMA RIBANCEIRA DA SERRA DO AÇOR

(JOAQUIM BISPO)

GUERREIROS DO ALÉM

(JOBER ROCHA)

CONFISSÕES DE UM ASSASSINO

(J. S. RODRIGUES)

CARTA PARA O PAPAI NOEL

MISSA DOMINICAL

RELATOS DE UMA CARTA

(JORDANA FELIX)

EU MATEI JONBENET

(JOSICLEIDE GUILHERMINO)

O ÚLTIMO ADEUS

(JULIANA MAGALHÃES AGUIAR CARDOSO)

VIAGEM A VANINA

(KEVIN S. GOMES)

FAST HORROR

(LAÍS MANFRINI)

O TERROR NA MANSÃO KHOURI PARTE 1

O TERROR NA MANSÃO KHOURI PARTE 2

(LARISSA PRADO)

BANQUETE DE RATOS

(LAURO ELME)

A MULHER COLONIAL

O SAMHAIN DE MISTY HILL

(LEANDRO FREITAS)

UMA GARRAFA PARA MARY JANE

(LILIAN LUCIA PORTO)

CYBER-FÉ

DE ÓDIO E DE PEDRA

DÍVIDA

(LILIAN S. BASTIDAS)

O DOCE AROMA DA MORTE

(LUAN M. MONTEIRO)

O SOFRIMENTO DA JOVEM ÂNGELA

(LUCAS SOUZA)

VELHO, O SABOR MAIS DOCE

(LUCIANE SOUZA)

OS RESTOS DE MIRANDA

(LUIZ FRANCISCO HAIML)

ALMAS DA LUA

(HENRIQUE SANTOS)

A SOPA DE INVERNO

ELES ESTÃO NAS ÁRVORES

INSANA CONSCIÊNCIA

PERSEGUINDO FRANCISCO

(LUYZ TADEU)

A FASCINAÇÃO DO DESESPERO

(IZUALDI)

APOCALIPSE PAULISTANO

VINGADA

(MARIANA LUPPI)

CARTAS SOBRE LÂMINAS

MEET AND DIE

(MORPHINE EPIPHANY)

CARTA REFERENTE AO DEPLORÁVEL ACONTECIMENTO OCORRIDO NA ILHA DA COTINGA E O LAMENTÁVEL DESTINO DA TRIPULAÇÃO DO LOUISE

(NELSON ROCHA NETO)

CARTA À DICÉA

CARTA AO PEDRO

(NYSSA SCHUWARTZ)

CALORES E CALAFRIOS

(PHILLIPE TADAO SAKAI)

A NOVA ERA CHEGOU

(SARA TIMÓTEO)

É SEMPRE CALMO ANTES DE A TEMPESTADE CHEGAR

(HONÓRIO)

CARTAS CÍCLICAS

(PRISCILLA PETTINELLI)

CAIXA DE ENTRADA

(R. WOLFF)

ALÉM DO DÉCIMO ANDAR

COMO SE CHEGA AQUI

(RICARDO DE LOHEM)

DEUS DE SANGUE

(RODRIGO MOURA)

A CASA É MINHA

(SABRINA GARCIA)

UM LIVRO PERIGOSO

(SONIA REGINA ROCHA RODRIGUES)

PARA LUCAS, QUE LOGO SERÁ ESQUECIDO

(NUWANDA)

A CURA

MAGIA DE SANGUE

O HOSPEDEIRO

VERMELHO SANGUE

(TIAGO ALVES SANTANA)

MEU GRANDE AMOR

(TITO PRATES)

REGISTRO DOS MEUS DIAS PASSADOS EM ISOLAMENTO

(VINÍCÍUS MODER)

PRESENÇA SOMBRIA

(ZULMÊNIA DO VALE)

ADVERTÊNCIA

Os textos a seguir são de cunho fictício, nenhum dos dados informados ou nomes apresentados são reais.

Qualquer semelhança com alguém ou fato é mera coincidência.

Todos os autores criaram textos para o entretenimento do leitor não estando os mesmos envolvidos nas questões apresentadas.

Respeitamos todas as raças, crenças ou religiões.

Pede-se cautela ao folhear as páginas, pois todos os textos contem palavreados fortes e descreve ações que puderam ser fortes para alguns leitores.

Ao iniciar sua leitura, esteja ciente do que poderá encontrar em questão de palavreado e frases fortes, estes são contos de Terror e não textos infantis, por gentileza não usar os campos de comentários para dizer que existem palavras ou frases ofensivas uma vez que usamos deste aviso para alertar aos leitores.

NOTA 1

Em nome do projeto A Arte do Terror, venho por meio desta nota dar a informação aos nossos leitores, tal como disponível em nossa página no Facebook e Blog referente à saída de um dos nossos Organizadores. Aos leitores que já conhecem o projeto pelos volumes anteriormente lançados e aos novos que estão conhecendo através deste volume, informamos que nesta edição, marcamos a saída da Organizadora Faby Crystall.

Ela que esteve desde o Volume 1, sendo a primeira a se juntar comigo (Donnefar Skedar), logo na criação do projeto, se manteve firme e forte ao longo dos outros cinco livros lançados. Neste, que é o nosso sexto livro, ela participou até o final do prazo de recebimentos dos contos, anunciando internamente sua saída e logo em seguida publicando uma nota de despedida em nossa página no Facebook.

Faby Crystall deixou suas palavras que permanecerão na página para os leitores que ainda não tenham conhecimento e nesta edição nos saudou com sua participação, que não será a última como autora. Mas, para os próximos volumes e edições do projeto A Arte do Terror, não contaremos mais com a participação da autora na Organização.

Estamos felizes por ela não ter saído por motivos ruins e sim, pessoais, tendo sempre a nossa gratidão quanto ao tempo que esteve no projeto e participação no mesmo, só podemos deixar nosso carinho e desejar sucesso para à Faby Crystall em sua vida literária.

Sem mais, Faby, este volume é para você.

Atenciosamente, **Donnefar Skedar — Criador e Organizador**

NOTA 2

Ainda em nome do projeto, venho nesta segunda Nota esclarecer aos leitores que após a saída da autora Faby Crystall da Organização do projeto, eu e Carlos (organizador), resolvemos e precisamos verificar alguém para nos ajudar a finalizar o Volume 4, que em sua versão impressa está com o subtítulo de "Cartas".

Por isso, em reunião interna e após a nota da Faby na página do projeto, decidimos fazer dois convites que se tornaram três. Os dois primeiros para cuidarem das nossas Mídias Sociais e o terceiro veio para ser revisor. Devido ao número de autores e de contos recebidos na chamada do Volume 4, acabamos tendo que lidar com uma proporção que de longe era imaginada para o projeto.

Desse modo, decidimos arriscar e fizemos nossos convites para os autores e também já participantes do projeto, Lucas Souza e Larissa Prado.

Em meio aos dois convites e devido à troca de informações durante a organização do projeto, também convidamos o autor Luiz Henrique, que está estreando no projeto com um conto de sua autoria.

Os três aceitaram prontamente nossos convites e, após breve conversa, fizemos questão de anunciar oficialmente em nossa página que os autores Lucas Souza, Larissa Prado e Luiz Henrique, que tomo a liberdade de indicar como os "L's", fazem parte da equipe e assim se tornam os novos Organizadores do projeto A Arte do Terror.

Notem que não apenas o livro cresceu em participações, contos e público, mas o projeto em si aumentou e isso devemos a você, Leitor, por baixar nossos livros, curtir nossa página, avaliar e deixar seu comentário, por qualquer coisa que possa fazer por nós.

O projeto permanece gratuito, porque acreditamos que o que conseguimos fazer, está sendo pago com a alegria dos autores e a degustação dos leitores.

Em nome do projeto A Arte do Terror, dou as boas-vindas aos L's e que tenhamos a oportunidade de satisfazer nossos leitores.

Atenciosamente, **Donnefar Skedar — Criador e Organizador**

APRESENTAÇÃO

POR TRÁS DO TEMA "CARTAS"

Ao surgir a proposta do tema "cartas", logo vieram à mente as diversas possibilidades de criação de contos diferentes, privilegiando linguagens peculiares, modos de falar, sotaques, erros de digitação, ou outras formas de trazer um "realismo" que a literatura epistolar proporciona à criação do autor.

Foram muitos os autores que utilizaram essa "liberdade" e nos surpreenderam, e surpreenderão você também. Vamos tentar aqui falar um pouco de alguns contos que representam bem essa ideia, são simplesmente de dar água na boca.

"**Banquete de Ratos**", do Lorenense, Lauro Elme, que resolveu aceitar a ideia maluca da nossa equipe de revisão, deixando espaços em branco no texto da carta, simulando trechos apagados por sangue, sujeira e ação do tempo. Lendo o conto, você perceberá o motivo. Isso sem falar que o conto é foda pra caralho!

"**Noite na Cidade**", do siciliano, Alberto Arecchi, foi escrito em português de Portugal e é assim que aqui está publicado, em concordância entre o autor e a organização, a fim de preservar a beleza do idioma que deu origem ao nosso. É um conto urbano, que choca e traz para perto o que preferimos que fique longe.

E o que dizer da curitibana Jordana Felix que estilizou, com sua própria arte, os contos em papel de carta, de acordo com os temas usados nos contos. Ela realmente mergulhou de cabeça no tema. Infelizmente sua estilização dos papéis de carta não estará disponível em todas as plataformas de publicação por motivos técnicos que fogem ao controle da nossa vontade.

"**Além do Décimo Andar**", do paulistano Ricardo de Lohem, vem acompanhado de "**Como se Chega Aqui**", um tutorial que ensina como chegar ao "outro mundo". Os dois contos privilegiam o sotaque peculiar do jovem Toshio.

O paulistano Luyz Tadeu, em seus quatro contos, "**Insana Consciência**",

"**Perseguindo Francisco**", "**A Sopa de Inverno**" e "**Eles Estão nas Árvores**", utiliza linguagens diferentes de acordo com a história a ser contada e por "quem" ela é contada.

A mineira de Belo Horizonte, Marcella Sousa, chega com "**A Fascinação do Desespero**" que nos deixa em estado de desespero. Numa linguagem tranquila e sarcástica, o remetente descreve seu modus-operandi com uma clareza perturbadora.

Gostaríamos de falar aqui de cada conto, mas escolhemos apenas seis autores representantes para apresentar um pouco, mas bem pouco mesmo, do que você encontrará no livro A Arte do Terror – Cartas.

Paramos por aqui e esperamos ter convencido você a ler todos os contos aqui publicados, cada qual com uma história diferente, com causos peculiares, com remetentes e destinatários inusitados, enfim, diversão garantida. Desde cartas do assassino para a mãe da vítima, cartas de amor, cartas do mundo físico ou não físico, ou dos dois, cartas alucinadas, cartas mais do que claras, até e-mails, ofícios, relatórios policiais, escritos encontrados em algum lugar ou ainda não encontrados. Tem de tudo aqui!

Desejamos que tenha uma boa leitura neste mar de cartas, que guarde para si os segredos e que escreva cartas compartilhando os causos que mais lhe agradarem, mas acima de tudo, desejamos que você possa se divertir demais.

A Arte do Terror agradece.

Carlos H. F. Gomes — Organizador

As Meninas Leão

ALBERTO ARECCHI

Minha querida, estou-lhe escrevendo do quarto do meu hotel em Duala (Camarões).

Sabes que cheguei aqui porque um dia me aconteceu de ler em um jornal local a notícia de um julgamento criminal. O repórter falava do caso com um gosto macabro e persistia sobre os detalhes mais escuros. Tratava-se de um grupo de meninas que tinham sido raptadas em algumas aldeias rurais. Presas por anos em gaiolas, foram treinadas para agir como bestas carnívoras, como leões ou leopardos, hienas ou panteras. Mantidas em condições de vida sub-humanas, comiam apenas carne crua, sangrenta, e eram forçadas a capturar pequenas presas por comida. Depois de completar o treinamento feral, tinham sido utilizadas para realizar assassinatos por encomenda. Elas começaram como um grupo para abater as vítimas, apresentando-se cobertas por peles frescas, que exalavam um forte cheiro de fera, com garras de metal afiado nas mãos e nos pés. Sua ação é difícil de distinguir de um ataque verdadeiro de feras predatórias, apresentando, contudo, uma característica exclusivamente humana: todos os animais selvagens, na natureza, matam apenas para obter comida ou para alimentar seus filhotes; apenas os animais enlouquecidos — e, claro, o homem — matam na ausência da angústia da fome.

O mundo estava convencido de que a África negra não mantinha mais segredo nenhum, fora dos interesses econômicos sombrios e ocultos, que alimentam as guerras modernas. Os tumultos e ódios tribais se confundiam com a luta pela posse de recursos minerais e com o conflito geral entre blocos opostos do mundo.

As mulheres-leão, mulheres-leopardo ou — às vezes — mulheres-hiena, tinham uma antiga tradição de xamanismo, no seio da África mais oculta. Na sociedade de hoje este costume sobrevive, esporádica e secretamente, como uma forma de lavagem cerebral e condicionamento, controlada por personagens temíveis do submundo criminoso. As meninas compõem pequenos grupos de assassinas que não se podem individuar e vão matar os inimigos de seus "mestres", por motivos de rancor, vingança ou rivalidade.

Quantos massacres, imputados oficialmente a animais selvagens, poderiam realmente ser obra dos grupos criminosos de meninas-feras?

Esse processo me intrigou e decidi realizar uma investigação aprofundada sobre os artigos publicados na imprensa local. Consegui entrevistar os advogados das meninas acusadas e o Professor Mbé, reitor da Universidade e Professor de Antropologia Criminal. Finalmente, a minha curiosidade levou-me aos lugares que tinham sido o cenário de massacres cometidos pelas mulheres-leão.

Em três aldeias, não muito longe das margens de um lago, reuni provas de tradições que me pareceram muito interessantes. Havia grupos de poder oculto, nas florestas do coração da África, que não hesitavam em colocar-se a serviço de quem pagasse o suficiente para fazer uma matança. O instrumento de morte eram essas pobres garotas, sequestradas das famílias em idade precoce e criadas em gaiolas, alimentadas com carne humana, o tempo todo de quatro como animais, finalmente treinadas para matar, com a esperança de obter sua recompensa. O disfarce feroz das jovens assassinas servia para espalhar o terror e perpetuar a lenda de ritos ancestrais. Muita gente sabia e não queria falar, pois, a maioria tinha medo de falar ou fazer demais. Uma pergunta, uma palavra, podia ser perigoso, para o incauto que fora o autor, como para todos os seus contatos.

Voltei com muitas impressões e muitas fotos. Sonhava que era perseguido por manadas de mulheres-leão. Quando o pesadelo não me deixava dormir, cheguei a destruir todas as evidências que eu acreditava ter encontrado. Fiquei dez dias com febre, permeado pelo medo de que qualquer uma das enfermeiras, que se aproximavam do meu leito de hospital, poderia ser uma acolita daquele culto infernal.

Por fim, eu consegui curar-me. Quis esquecer, tentei com todas as minhas forças esquecer tudo o que poderia me lembrar dos terrores escuros das florestas primitivas.

Ontem à tarde, um quadro preocupante ressurgiu das profundezas do meu subconsciente. A televisão estava sintonizada em uma dessas terríveis e alucinantes transmissões da tarde: uma improvável dançarina e cantora estava se confrontando em um duelo amoroso com um Rodolfo Valentino de periferia.

Tentei tirar-me disso e concentrar-me na leitura de uma revista. Não consigo agora lembrar o que era exatamente o artigo que me surpreendeu: as guerras, as crianças-soldados e as populações mais fracas reduzidas à escravidão, ou talvez fossem tranquilos safáris fotográficos. O fato é que a história das meninas-leão ressurgiu com arrogância em minha memória. Percebo claramente nas narinas o cheiro irritante do sangue estagnado, ouço o voo de moscas zumbindo em meus ouvidos e o chilrear das cigarras em uma tarde ensolarada, em torno de uma cabana longínqua, batida pela asa da morte.

Vejo aqueles pobres corpos rasgados.

Não posso mais ignorar as imagens e sentimentos que eu tinha tentado remover, mas permaneceram gravados na minha memória.

Noite de verão. No parque, a poucas centenas de metros do meu quarto, outra vítima. Não falta a delinquência, há assassinatos também nesta parte do mundo. Não há necessidade de recordar as meninas-leão para provocar arrepios de horror na minha espinha, quando vou ler os jornais. De manhã, parece que lemos os boletins de uma guerra travada nas ruas, diante de nossos olhos fechados, enquanto estávamos dormindo, pacificamente inconscientes.

Todas as noites há mortos por causa de acidentes de carro, por overdose, ou guerras de gangues. As duas vítimas de ontem à noite, no entanto, foram bastante incomuns. Seus ferimentos eram muito semelhantes ao rasgo de garras afiadas de metal. Volta aquela sensação de pesadelo que me assombrou por toda minha vida, como se, lendo o jornal, tivesse reaberto uma ferida, conjurando uma terrível presença que eu estava desesperadamente tentando excluir da minha memória. As meninas-leão estão agora entre nós, enquanto aqui a delinquência matava apenas com arma de fogo ou com facas.

O jornal publicou que uma pantera gigante foi vista rondando no parque público, e as forças de segurança estão à caça dela, mesmo que não estejam totalmente convencidos da existência da fera.

Eu sei quem cometeu os últimos massacres, e ainda sei que os batedores não vão encontrar nenhum gato..., mas quem iria acreditar em mim, se eu contasse todos os pesadelos que vivem na minha memória?

As meninas-leão estão me perseguindo, nem sei, querida, se conseguirei voltar para a vida normal... Saibas que te amo.[1]

---

[1] NOTA DO AUTOR

Nos anos 1982-1984, eu morava em Dakar (Senegal), onde estava trabalhando em projetos da Cooperação internacional, para o desenvolvimento técnico.

Um dia, aconteceu-me ler a notícia de um processo que tinha lugar em outro País da África francófona, talvez fosse Camarões ou outro lugar da África Central: uma história sombria de "mulheres-leão", que matavam gente de uma maneira horrível. O artigo explicava tudo...

Quando procurei a notícia a segunda vez, porém, nunca mais consegui encontrar o recorte daquele diário, que em um primeiro momento havia ignorado.

A presente é aquela história "reconstruída", através da carta despachada naquela circunstância à minha esposa.